

O estado do conhecimento sobre Educação Física e as infâncias nas escolas do campo

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a produção científica brasileira sobre a Educação do Campo na área da Educação Física com a Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento no período de 2011 a 2021, mediante a consulta nas bases de dados dos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Periódicos Científicos da área da Educação Física e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram selecionados e analisados neste levantamento bibliográfico um trabalho, dois artigos e uma dissertação. Dentre os resultados, mostra uma concepção de infância relacionada a Sociologia da Infância, em que reconhece a criança como sujeito social e aborda os significados da cultura de pares. Ademais, os estudos apontam a importância dos espaços e tempos infantis e as propostas curriculares vinculadas ao brincar espontâneo. Sobre tudo, valorizam os contextos que as crianças estão inseridas e as diferentes infâncias.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação física; Educação infantil; Escola do campo

Adriel Ramson Ramm

Mestre em Educação Física
Universidade Federal de Santa Maria,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
adrielramson@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-1156-2094>

Maria Cecília da Silva Camargo

Doutora em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Desportos Individuais, Centro de Educação Física e Desportos, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
mceciliacg6@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-5542-4009>

The state of knowledge about Physical Education and childhood in rural schools

ABSTRACT

This study aimed to investigate the Brazilian scientific production on Field Education in the area of Physical Education with Early Childhood Education. Therefore, a state of knowledge survey was conducted from 2011 to 2021, through consultation in the databases of the Annals of the Brazilian Congress of Sports Sciences (CONBRACE) Scientific Journals in the area of Physical Education and in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. Firstly were selected and analyzed in this bibliographic survey one work, two articles and a dissertation. Among the results, it presents a conception of childhood related to the Sociology of Childhood, in which it recognizes the child as a social subject and addresses the meanings of peer culture. In addition, it studies show the importance of spaces and children's time and curriculum proposals related to spontaneous play. Above all, they value the contexts that children are inserted and the different childhoods.

KEYWORDS: Physical education; Early childhood education; Countryside school

El estado del arte sobre Educación Física y las infancias en las escuelas del campo

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar la producción científica brasileña sobre Educación del Campo, en el área de Educación Física y Educación Infantil. Para ello, se realizó una investigación del estado del arte en el período de 2011 a 2021, por medio de consulta en las bases de datos de los Anales del Congreso Brasileño de Ciencias del Deporte (CONBRACE); Revistas Científicas en el área de Educación Física y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES. Fueron seleccionados y analizados en este estudio bibliográfico un trabajo científico, de los artículos y una disertación. Entre los resultados obtenidos, se destaca una concepción relacionada a la Sociología de la Infancia, en la cual reconoce al niño como sujeto social, y aborda los significados de la cultura de pares. Además, los estudios muestran la importancia de los espacios y del tiempo de los niños y las propuestas curriculares ligadas al juego espontáneo. Resulta evidente la valoración de los contextos en los que se insertan los niños y las diferentes infancias.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Educación infantil; Escuela del campo

INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se ao recorte da dissertação de mestrado¹, na qual se abordou o trabalho pedagógico do professor de Educação Física (EF) com a Educação Infantil (EI) nas escolas do

¹ A pesquisa foi desenvolvida a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

campo². Assim, optamos neste artigo por mapear, analisar e discutir alguns pontos acerca das produções acadêmicas e científicas sobre a Educação do Campo na área da EF com a etapa da EI. Para isso, buscamos a temática da pesquisa a partir de um levantamento bibliográfico de uma década, realizado no período de 2011 a 2021, através de três bases de dados: a) anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE); b) periódicos científicos nacionais da área da EF brasileira; c) catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A docência nas instituições da EI tem sido, historicamente, provida pelo professor com formação em Pedagogia, algumas escolas e centros de EI, no entanto, optam pela presença de professores especialistas para atuarem nesse contexto. Nesta perspectiva, relaciona-se com a temática abordada na pesquisa, que discorre sobre a inserção do professor de EF³ para atuar com este componente curricular na EI em escolas do campo, mais especificamente na pré-escola, dentre a faixa etária de 04 anos a 05 anos e 11 meses.

Em 2013, por força de lei⁴, a escolaridade obrigatória fixou-se na faixa etária entre 4 e 17 anos, o que incidiu diretamente sobre a EI. Resultado dessa alteração tem sido a criação de turmas de EI em escolas de Ensino Fundamental, visando assegurar o número de vagas que atenda a demanda existente. Dessa forma, a presença de professores de EF passou a fazer parte na EI, desenvolvendo atividades da área e outras vezes como opção para preenchimento das horas de planejamento dos professores regentes. Estudo realizado por Martins (2018) menciona uma ampliação e, em algumas redes de ensino a consolidação da presença de professores de EF na EI, porém, entende-se que são grandes os desafios da EF nessa etapa, que preveem as crianças como protagonistas dos processos educativos.

Nesse sentido, a inserção da EF na etapa da EI é uma tarefa desafiadora, uma vez que é preciso considerar que a EF não pode ser pensada apenas na sua especificidade entendida como apenas mais um componente curricular. É necessária a mediação com outras áreas de conhecimento, em especial, a pedagogia, pois se compreende a importância e a necessidade do trabalho integrado entre professor regente e professor de EF (BUSS-SIMÃO, 2011) dado o caráter interdisciplinar dessa etapa da educação básica.

² Nesta investigação o objetivo principal foi analisar e compreender como se constitui o trabalho pedagógico do professor de Educação Física com as turmas multi-idades (pré A e B) da Educação Infantil nas escolas do campo de Jardim do Sul/RS, mediante a implementação do Documento Orientador Municipal.

³ Optou-se em utilizar esse termo considerando-se que os autores são da área da Educação Física e também o uso do termo para caracterizar esse componente curricular em grande parte das produções no campo acadêmico da EF escolar. Entende-se, no entanto, que a utilização desse termo não é o mais adequado na Educação Infantil, por tratar-se de uma etapa da Educação Básica organizada por Campos de Experiências.

⁴ Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola; ensino fundamental; ensino médio.

Diante do exposto, apresenta-se o presente estudo, o qual concentrou-se na análise da inserção da EF na EI, levando em consideração a realidade da Educação do Campo. É importante ressaltar que diante do contexto de investigação da atual pesquisa, optou-se por utilizar o termo Educação do Campo em consonância com o Parecer CNE/CEB 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001 que homologou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em que considera “[...] o campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana” (BRASIL, 2001, p. 1).

Do mesmo modo, no ano seguinte, ocorre outra conquista para o avanço da Educação do Campo através da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse documento determina que a população tem direito de acesso à educação e o Estado o dever de oferecer e assegurar o atendimento em creches e pré-escolas, assim, propiciando para as populações do campo a etapa da EI na própria área rural, com a perspectiva de contemplar as suas características e diversidades socioculturais.

Ademais, dentre os progressos nas políticas públicas da Educação do Campo, em 2004, na gestão do Ministro da Educação Tarso Genro, foi criada a Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade (SECAD⁵), dentro desse órgão da estrutura administrativa do Ministério da Educação (MEC) instituída a Coordenação Geral da Educação do Campo. Assim, através dessa iniciativa as demandas do campo passaram a ser reconhecidas especificamente pelo governo federal. Sinalizando esse reconhecimento, em 2008 foi apresentada a Resolução CNE/CBE 2, de 28 abril de 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

A Resolução supramencionada aponta uma aproximação com a EI, lócus da atual pesquisa, quando descreve no Art. 3º - “A EI e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças” (BRASIL, 2008, p. 2). Além disso, o documento estabelece que jamais deverão ser agrupadas em uma mesma turma crianças da EI com crianças do Ensino Fundamental.

Mais tarde, culminando para os avanços na Educação do Campo, sublinha-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), apresentam como direito “as propostas pedagógicas da EI das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos das florestas” (BRASIL, 2010, pág. 24). Assim, assegurando para as crianças inseridas nessas populações o direito

⁵ Em maio de 2011, via decreto, acrescentou-se o eixo “inclusão” à SECAD, assim, tornando-se SECADI.

à educação de acordo com a realidade da sua comunidade, prevendo-se práticas pedagógicas propícias para esse contexto.

A partir da ascensão e conquistas apresentadas no cenário da Educação do Campo, evidencia-se que o povo do campo deve buscar seus direitos por políticas públicas, especialmente, como apontam Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 149-150) “uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. Por conseguinte, atendendo as reivindicações dos movimentos sociais e organizações populares do campo por uma educação de qualidade e identificada com seus sujeitos, por conta da realidade do povo camponês.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

O atual estudo, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que trata de um levantamento da produção acadêmica e científica sobre a Educação do Campo na área da EF com a EI, realizado na perspectiva do Estado do Conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155) “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

A pesquisa foi realizada através da busca em três bases de dados, onde o primeiro acesso ocorreu ao material dos trabalhos do CONBRACE⁶, por meio da plataforma digital do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), onde buscou-se os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), os quais estão organizados por temas específicos e interesses comuns dos pesquisadores. Assim sendo, nesse estudo optou-se por dois GTTs específicos que se identificam com a atual pesquisa, o GTT Escola e o GTT Movimentos Sociais. Acerca do período de busca do levantamento bibliográfico, foram analisados os trabalhos publicados no período de 2011 a 2021, onde utilizou-se como critério constar nos títulos os descritores: Educação do Campo, Escola do Campo, Escola Multisseriada, Zona Rural. Mediante esse procedimento, fez-se a busca e a organização dos trabalhos encontrados, conforme consta no Quadro 1, após a leitura na íntegra do material selecionado e a análise,

⁶ O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento científico nacional, realizado a cada dois anos. Justifica-se a escolha desta fonte porque representa um dos principais objetos de estudos e discussões sobre a inserção do componente curricular da EF no âmbito da Educação Básica, contemplando diferentes perspectivas metodológicas e práticas pedagógicas.

verificou-se se houve ou não alguma relação entre a Educação do Campo e à docência da EF na EI. Posteriormente, foi realizada a interpretação dos trabalhos compilados.

Na investigação dos periódicos online da área da EF brasileira, utilizou-se como critério a sua classificação no Webqualis da CAPES (2017-2020): B1 e B2. Desse modo, foram selecionados artigos da Revista Motrivivência (UFSC⁷), Revista Motriz - Journal of Physical Education (UNESP⁸), Revista Movimento (UFRGS⁹), Revista Pensar a Prática (UFG¹⁰), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP¹¹). No processo de busca e seleção dos artigos considerou-se os critérios explicitados anteriormente nos trabalhos dos anais do CONBRACE, apresentados no quadro 2.

O levantamento de teses e dissertações, foi realizado no portal da CAPES, onde foram analisadas publicações no período de 2011 a 2021, porém valeu-se de um critério de busca nos termos diferente dos anteriores, considerando a complexidade e o arsenal de produções nesse banco de dados. Primeiramente, aplicou-se no campo de busca os termos e operador booleano AND, assim, ficou: “Educação do Campo” AND “EF” AND “EI”, nesse processo utilizou-se o filtro de acordo com as grandes áreas de conhecimento, selecionando o campo das ciências humanas e ciências da saúde, na sequência dentro da área do conhecimento selecionando o campo da educação e educação física, em seguida com a área de concentração, optando pelos campos da educação, educação brasileira, educação escolar, educação profissional, educação, sociedade e práxis pedagógica, formação para a educação básica. Porém, nenhuma publicação foi encontrada a partir desses filtros.

Diante desse resultado, com a intenção de buscar o que vem sendo publicado sobre a temática, considerou-se uma segunda alternativa, em que se manteve na aplicação da pesquisa o período, os termos e operador booleano AND. Mas, sem a utilização de filtros referente a grande área de conhecimento, área e conhecimento e área de concentração. O resultado desta busca consta no Quadro 4.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

a) Levantamento bibliográfico dos trabalhos do CONBRACE

No levantamento bibliográfico realizado entre os anos de 2011 e 2021, foi possível investigar seis eventos científicos dos Anais do CONBRACE, nessa busca chegou-se a um total de onze

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina.

⁸ Universidade Estadual Paulista.

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹⁰ Universidade Federal de Goiás.

¹¹ Universidade de São Paulo.

trabalhos, dos quais, quatro deles publicados no GTT Escola e sete trabalhos no GTT Movimentos Sociais. Os resultados estão apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 1 - Produções científicas publicadas nos Anais do CONBRACE - GTT Escola

Título do trabalho	Autor(es)	Ano
EF Escolar na Educação do Campo: revisão integrativa	SOUSA, W. S; NOVA, R. C. V	2019
EF e Educação do Campo: relatando uma prática educativa a partir do slackline	FERREIRA, C. S; SANTANA, D. B; SANTANA, V. D. A.	2019
Desafios do planejamento da EF escolar para uma escola multisseriada	SANTOS, A. H. et al	2015
O tempo livre na Escola do Campo: um olhar à Escola Roberto Remigi	NASCIMENTO, T. C. M	2013

Fonte: O autor, a partir do levantamento das produções, 2021.

Quadro 2 - Produções científicas publicadas nos Anais do CONBRACE - GTT Movimentos Sociais

Título do trabalho	Autor(es)	Ano
A produção do conhecimento sobre a Educação do Campo no Brasil (2010-2020): tendências e contradições para a formação da classe trabalhadora	ALBUQUERQUE, J. O.; TAFFAREL, C. N. Z.	2021
A política de financiamento da Educação do Campo numa conjuntura de desmonte das políticas sociais	PRATES, A. C.; GAMA, C. N.; PARRAÍSO, C. S.	2017
A prática pedagógica de professores de EF em uma escola do campo em São Sebastião – AL	ALBUQUERQUE, J. O.; SILVA, L. S.	2017
As condições de trabalho na escola do campo e suas implicações para o ensino da EF	CAMPOS, E. A.	2017
Educação do campo: saberes e aprendizados por meio da extensão universitária	SILVA, E. B. P.; MACIEL, W. D. O.; LEITE, J. O.	2017
Educação do campo e os desafios para (re)pensar a prática pedagógica	JÚNIOR, R. P. M.	2015
Educação do campo: Que saberes e quais as suas práticas escolares?!	MENDES, M. M.	2011

Fonte: O autor, a partir do levantamento das produções, 2021.

A partir dos trabalhos encontrados, realizou-se uma leitura na íntegra, onde identificou-se que nenhum dos trabalhos apontou a presença do professor de EF na EI. Porém, sublinha-se que o trabalho científico de Santos et al. (2015), apresentou uma proximidade com a temática abordada nesta pesquisa, ao mencionar as aulas de EF nas turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da EI (pré A e B), em que são ministradas pela professora regente com formação em Pedagogia. Nessa investigação, a professora colaboradora do estudo discorre que as aulas de EF contribuem com o desenvolvimento da personalidade, na internalização das regras, na psicomotricidade e na coordenação motora das crianças.

Nesse sentido, nota-se uma visão de uma EF centralizada na concepção da psicologia e abordagem biológica, presentes nas propostas pedagógicas do Referencial Curricular Nacional da para a

EI – RCNEI (BRASIL, 1998). Assim, deslocando-se do que apontam as novas propostas curriculares nos documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI (BRASIL, 2010) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum para a EI (BRASIL, 2018), que segundo Barbosa, Martins e Mello (2019), a partir dos documentos curriculares recentes da EI, podemos identificar avanços que abordam a concepção de infância, do mesmo modo, apresentam “uma perspectiva calcada na Sociologia da Infância, em que a criança é vista como um sujeito ativo e autoral em seus processos de socialização e de desenvolvimento” (BARBOSA; MARTINS; MELLO, 2019, p.158).

Apesar da revisão dos trabalhos dos anais do CONBRACE apresentar um número irrisório de produções científicas acerca da Educação do Campo na área da EF com a EI, foi possível identificar outro aspecto relevante diante o resultado do levantamento bibliográfico, realizado no período de 2011 a 2021, qual se constatou o número total de 74 trabalhos publicados no GTT Movimentos Sociais, sendo que 7 destes mencionam a Educação do Campo, enquanto no GTT Escola foram publicados 997 trabalhos e, apenas 4 abordam a Educação do Campo. Assim sendo, fica evidente a partir do número de trabalhos encontrados no GTT Movimentos Sociais, que essa modalidade da educação tem sido alvo de interesse, prioritariamente, de pesquisadores que se debruçam sobre os Movimentos Sociais.

Em vista disso, no cenário acadêmico da EF acerca da Educação do Campo, encontra-se nos temas vinculados aos movimentos sociais, notadamente, expressando demandas ou possibilidades a partir de experiências inovadoras de organização, mais do que exclusivamente da esfera educacional. Dessa forma, o engajamento dos movimentos sociais com o meio acadêmico e as produções científicas, tornam-se uma ferramenta importantíssima na busca pelo crescimento das políticas públicas e o reconhecimento da luta pelos direitos à educação, por parte dos sujeitos que fazem parte do campo.

b) Levantamento bibliográfico dos periódicos científicos da área da EF

No contexto da revisão dos periódicos online da área da EF brasileira, fez-se parte da investigação cinco revistas, nas quais buscou-se artigos publicados entre o período de 2011 a 2021. O quadro a seguir demonstra quantitativamente as produções científicas da Educação do Campo na área da EF.

Quadro 3 - Produções científicas dos artigos publicados nos periódicos na área da EF

(continua)

Revista	Webqualis	Título	Autor(es)	Ano
Movimento	B1	O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação	TAFFAREL, C. N. Z.; COSTA, C. S.; VILAS-BÔAS JÚNIOR, J. C. S.	2020

		física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas		
Motrivivência	B2	Sentidos e significados da escola do campo na perspectiva da produção cultural das crianças	LEITE, J. O.	2020
Motrivivência	B2	A Educação Física no contexto da educação do campo: a realidade do conteúdo jogo na escola	CASAGRANDE, N.; RAMOS, F. L.	2017
Motrivivência	B2	A formação do profissional de educação física para atuar na educação do campo	DOS SANTOS, K. B.; GUNTOWSKI, H. A.; HUSS, S. R. M.	2014
Motrivivência	B2	Implantação da brinquedoteca enquanto espaço de produção do conhecimento em uma escola do campo: desafios e possibilidades	BARUKIL, V. L.; ALENCAR, J. M.; CRUZ, K. R. A.	2012
Pensar a prática	B2	Fonte de informação sobre os benefícios da atividade física e sua relação com a prática efetiva em adolescentes da zona rural	DA SILVA, M. C.; DORNELES, R. C. G.; CAPUTO, E. L.	2017
Pensar a prática	B2	Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade	MARIN, E. C.	2012

Fonte: O autor, a partir do levantamento das produções, 2021.

Após a seleção dos sete artigos encontrados, inicialmente, realizou-se a leitura dos resumos para analisar quais deles apresentavam uma relação com a EF na etapa da EI. Através desse processo, identificou-se que cinco não discorrem sobre a abordagem da pesquisa e, apenas dois relacionam-se com a EI. Em seguida, foi feita a leitura na íntegra e análise dos dois artigos selecionados.

O primeiro estudo, da autoria de Casagrande e Ramos (2017), teve sua pesquisa desenvolvida na escola do Assentamento Nova Panema, localizada no município de São Sebastião do Passé, no estado da Bahia. Ressalta-se que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nessa área, desde o segundo semestre letivo do ano de 2008. Apesar dessa investigação abordar brevemente a EI, faz-se necessário apresentar o que os autores mencionam na pesquisa, advinda de um histórico recorrente com as escolas do campo:

Em 2012 teve início uma turma de educação infantil. Porém, a mesma foi encerrada poucos meses depois frente à justificativa de que a prefeitura não poderia manter uma turma com um número pequeno de educandos. Ainda a professora não seria remunerada para trabalhar em dois turnos. [...] Novamente, em 2014, definitivamente, todas as atividades da escola foram suspensas pela Secretaria Municipal de Educação, do Município de São Sebastião do Passe, a qual alegou que o número total de alunos naquele ano era insuficiente para a manutenção de uma turma de séries iniciais naquela região. (CASAGRANDE; RAMOS, 2017, p. 70)

A partir dessa realidade exposta no estudo, fica evidente que embora no artigo 205 da Constituição Federal - CF (BRASIL, 1988) a educação esteja garantida, tornando-se direito de todos e

dever do Estado, no decorrer da história ocorreram inúmeros fechamentos de escolas rurais, conforme apontam os dados do estudo de Luther e Gerhardt (2018, p. 304) “de 2000 a 2016, 65.953 escolas rurais deixaram de existir”. Outrossim, corrobora segundo levantamento do Ipea¹² (BRASIL, 2021, p. 31) “o fechamento de escolas rurais, entre os anos 2002 e 2019, ocorreu em 48,4% do total de estabelecimentos, com média de 3 mil escolas anualmente”. Nesse sentido, demonstrando um grande descaso do poder público com as comunidades camponesas. Direito que por vezes foi conquistado pelo engajamento local das comunidades e atuação dos movimentos sociais do campo, em que buscaram os direitos e políticas públicas para amenizar e reverter essa situação.

O segundo estudo selecionado na busca dos periódicos, trata-se de uma pesquisa de doutorado (LEITE, 2020), que foi realizada na Escola do Sertão na Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás. Participaram desta investigação crianças da EI (pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano), em que buscou-se identificar e analisar os sentidos e significados atribuídos pelas crianças à escola e ao território, a partir dos espaços e tempos em que as crianças tivessem que contar com menor interferência da presença dos adultos, como recreio, parquinho e pátio.

Apesar da pesquisa supracitada não mencionar os momentos de aula, considera-se que a mesma privilegia as atividades espontâneas das crianças realizadas nos espaços da instituição, acerca das reflexões teóricas da Sociologia da Infância, em que reconhece a concepção de criança como sujeito social e aborda os significados da cultura de pares (CORSARO, 2002). Nessa perspectiva, a investigação apontou a liberdade que as crianças encontravam para circular e ocupar os espaços da escola, principalmente, a partir do brincar e do movimento. Ademais, expondo algo peculiar das escolas do campo, a possibilidade de as crianças brincarem em contato com a natureza, como discorre o estudo “[...] no pique-esconde, brincadeira que tem na sua essência algo de certa forma proibido, como desaparecer e reaparecer, algumas crianças aproveitavam da oportunidade para se embrenhar um pouco mais do que o permitido mato adentro”. (LEITE, 2020, p.14).

Diante das condições apresentadas na escola do campo investigada, nota-se que a instituição potencializa as experiências do brincar, uma vez que se questiona a escola sobre os poucos espaços e tempos oferecidos para as atividades em espaços abertos, junto a natureza, as condições encontradas na escola em questão, vão ao sentido contrário à experiência de “emparedamento” (TIRIBA; PROFICE, 2019) a que estão submetidas às crianças que vivem nos grandes centros urbanos e, por outro

¹² Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais, possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

lado, propiciam práticas pedagógicas sensíveis às crianças e às inúmeras experiências de movimento por elas criadas.

Nesta perspectiva do brincar, dos espaços e tempos, abordados no estudo analisado, foi apresentado que em diversos momentos as crianças se deslocavam livremente pelo território da escola, construindo situações de brincadeiras de faz de conta, criando jogos simbólicos e desenrolando roteiros espontâneos ao brincarem com seus pares. Diante desses apontamentos da pesquisa, nota-se uma aproximação com a proposta do “brincar espontâneo”, concepção constituída por Kunz e Costa (2015, p. 14) que prevê “[...] o brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser”.

Ademais, acredita-se que o termo “Brincar e Se-movimentar” (KUNZ, 2007), seja uma proposta favorável para a EI, porque possibilita a criança sentir o seu mundo e viver o seu tempo, em que ela por meio do brincar imagina e fantasia, apropria-se do seu mundo pelo engajamento corporal que estabelece, com ênfase no brincar pelo brincar. Assim sendo, esta proposta busca romper com brincadeiras prontas, de rigor competitivo e inativas, pois dessa forma, o ser que se movimenta apenas reproduz uma ordem ou não está no centro da ação (SURDI; MELO; KUNZ, 2016). Nesse contexto que permeiam as reflexões sobre práticas pedagógicas da EF com as crianças da EI das escolas do campo, considera-se que o estudo investigado contribui de maneira significativa para a docência nesse processo.

c) Levantamento bibliográfico do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

No levantamento bibliográfico do Catálogo de Teses e Dissertações utilizou-se duas buscas distintas conforme foi explicitado anteriormente. Apesar dos critérios amplos estabelecidos na segunda busca, chegou-se apenas ao resultado de uma dissertação nesta pesquisa. O quadro a seguir demonstra o resultado da busca.

Quadro 4 - Produções científicas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Título do trabalho – Dissertação	Autor	Ano
Práticas de ensino do professor de EF: percepções sobre infância (s), corpo e movimento em escolas do campo do município de Castanhal	COSTA, A. B. S.	2021

Fonte: O autor, a partir do levantamento das produções, 2021.

Mediante este resultado, apresenta-se os campos de busca que se encontrou a dissertação: mestrado Profissional; grande área de concentração Multidisciplinar; área de conhecimento Meio

Ambiente e Agrárias; área de concentração Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

A pesquisa de mestrado supracitada, foi desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará no Campus de Castanhal. A investigação ocorreu nas escolas do campo do município de Castanhal, localizado no nordeste paraense, contando com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em que administra 79 escolas do município, dentre elas 33 escolas do campo, as quais são coordenadas pelo Núcleo da Educação do Campo (NEC). O objetivo geral do estudo foi analisar como os professores de EF das escolas do campo do município de Castanhal/PA, percebem suas práticas de ensino sobre corpo e movimento na EI. Para isto, foram realizadas entrevistas estruturadas e não estruturadas com cinco professores de EF e uma coordenadora pedagógica com formação em Pedagogia, em que atuam na EI das escolas do campo e aceitaram participar da pesquisa.

Na análise do estudo, verificou-se que as instituições de EI do campo contam com um total de 611 crianças matriculadas, as quais são atendidas por professores com formação em pedagogia e pelos professores de projetos que atuam na parte diversificada do currículo. Estes projetos estão vinculados às Diretrizes Políticas Curriculares do Município de Castanhal, onde a presença do professor de EF está associada ao Projeto Corpo e Movimento. Dessa forma, faz-se necessário apontar o que autora discorre na pesquisa, “[...] é oportuno ressaltar, que esses projetos foram criados recentemente com o objetivo do cumprimento de hora atividade dos professores, tais profissionais atuam nas escolas do campo e são todos graduados” (COSTA, 2021, p. 96).

Assim sendo, reitera-se o que foi exposto anteriormente, que apesar do avanço da inserção dos docentes em EF na EI nos últimos anos, essa ampliação configura-se também pelo fato das novas legislações no âmbito da educação brasileira, tais como a Lei do Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério¹³ e a escolaridade obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos. Dessa forma, ocorre a implementação de turmas da EI (pré-escola) nas escolas de Ensino Fundamental, por isso, as prefeituras tiveram que aumentar o número de profissionais da educação, entre eles somam-se os professores de EF, que por vezes passaram a ser opção de preenchimento das vagas para assegurar a demanda e substituírem os professores regentes durante o tempo regulamentado ao seu planejamento (MARTINS, 2018).

¹³ A lei 11.738/2008, além de instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, determina também, em seu artigo 2º, § 4º, que na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com alunos. Desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado às chamadas atividades extraclasse.

Todavia, a pesquisa aponta a participação de todos os docentes que atuam na primeira etapa da educação básica na construção do currículo específico para a EI do campo. Faz-se necessário destacar que essas ações são promovidas pela SEMED de Castanhal em conjunto com o NEC, onde oportunizam encontros para discussões teóricas e didáticas, além de estudos sobre as legislações e os documentos norteadores da Educação do Campo. Dessa forma, o estudo sinaliza dois aspectos significativos nesse processo, primeiramente, fomentando o trabalho integrado dos professores e estreitando a relação entre os docentes da EF e regentes da EI. Isto posto, reitera-se a contribuição de Buss-Simão,

Assim, é fundamental que o professor de EF e professor regente tenham concepções de trabalho pedagógico que não fragmentem as funções de uns e outros, que não se isolem em seus próprios campos. Ao contrário, que compartilhem da mesma abordagem educacional em que as especificidades das diferentes áreas sejam também compartilhadas, numa tentativa de aprender uns com os outros, desse modo, possibilitando que a participação e presença do professor de EF seja mais um adulto com quem as crianças estabeleça interações na creche ou pré-escola” (2011, p. 13)

Assim, emerge a importância do trabalho integrado na EI, para que se oportunize as possibilidades de novas aprendizagens docentes e aumente os vínculos com as crianças, respeitando os direitos das crianças desta etapa e, proporcionando momentos em que os mesmos tenham um papel mais ativo a partir das interações e brincadeiras, expandindo as culturas infantis de movimentos. No que tange a abordagem do segundo aspecto, considera-se relevante que o estudo menciona a elaboração de um planejamento apropriado com a realidade do ambiente escolar camponês, pois de acordo com Rodrigues e Bonfim (2017), por muitos anos nosso sistema educacional não teve legislações e práticas pedagógicas específicas para a educação do campo.

Tal omissão do poder público acarretou diversas consequências, em especial a falta de identidade com a cultura local, sendo substituída pela cultura urbana que fora introduzida nas escolas camponesas, sem significados para a população dessa região. Com isto, a pesquisa analisada trata de romper com essa prática pedagógica oriunda da cidade, apontando as percepções de infância e práticas educativas sobre o corpo e movimento, mediante o olhar dos sujeitos da pesquisa que atuam nas escolas do campo de Castanhal.

Diante das vozes dos professores participantes do estudo, “ecoam que a infância é o tempo da vida em que as crianças brincam, vivenciam cada momento com intensidade, liberdade, explorando espaços, os movimentos corporais e suas relações e interações sociais” (COSTA, 2021, p. 98). Nesse sentido, na relação de tempo e infância, corrobora Kohan (2018, p. 303), “[...] o tempo da criança é um tempo aiônico, é um tempo de experiência e de intensidade. O tempo de aion é o tempo do brincar também, por isso, às vezes, é muito violento e difícil quando queremos submeter uma criança a

khronos e ela está em aion”. O que se torna diferente do tempo adulto, que corresponde a um tempo ordenado, numerado e linear, com início e fim, bem distinto do tempo da criança que é indeterminado.

Em relação às práticas educativas na EI abordadas na pesquisa, mostra que os desafios encontrados pelos professores estão presentes na pouca identificação com a essa primeira etapa da educação básica, contextualizando que precisam trabalhar com diferentes realidades e contextos dos quais estavam habituados na docência, referindo-se aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. À vista disso, sublinha Kunz e Costa (2015, p. 23):

[...] normalmente profissionais da EF que trabalham com as crianças ficam sem saber o que fazer. As condições não apenas fisiológicas das crianças, mas o seu ser assim para o mundo, não permitem que sejam condicionadas a cópias e imitações. Embora tentativas estejam sendo realizadas e não apenas nas atividades que envolvem o movimento humano, a escolarização precoce atualmente conduz, também, exatamente a isso, ou seja, “extração de vida” da infância.

Nessa premissa, a atuação docente com a EI necessita ser descolonizada da escolarização instaurada nas práticas pedagógicas advindas das demais etapas da educação básica, a fim de atender as crianças e proporcionar a elas experiências educativas e significativas nos momentos de aulas. Nessa direção, a DCNEI propõe que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da EI devem ter como eixos norteadores **as interações e a brincadeira**” (BRASIL, 2009, p. 99, grifo nosso). Do mesmo modo, os eixos são reafirmados na BNCC “[...] as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras” (BRASIL, 2018, p. 36).

Nesse sentido, corrobora o estudo de Mello et al. (2016), assinalando que apesar da EF não ser mencionada diretamente na BNCC, citam a importância da presença dos professores de EF no contexto da pequena infância, a partir da abordagem dos eixos estruturantes da BNCC: interações e brincadeiras. Do mesmo modo, nota-se que os sujeitos da pesquisa analisada, buscam nas suas práticas pedagógicas uma aproximação com as propostas curriculares mencionadas nos documentos para EI, como exposto “[...] segundo os relatos de alguns entrevistados, é pelo brincar que a criança explora seu corpo, movimento e os espaços, e esse brincar contempla os direitos de aprendizagem que a BNCC propõe para EI” (COSTA, 2021, p. 114).

Diante destas circunstâncias, o brincar torna-se uma proposta condizente para orientar o trabalho pedagógico da EF na EI. Nesta esteira, reforçam Costa e Kunz (2013), o brincar como um aspecto natural e espontâneo das crianças, que agem brincando até mesmo quando tentam escrever ou auxiliar um adulto nas atividades, em que se envolve corporalmente com o outro, consigo e com

o ambiente. Logo, demonstrando uma disposição natural das crianças, compreendida como uma necessidade intrínseca de brincar simplesmente pelo prazer.

Por conseguinte, a autora do estudo aponta:

Identificamos na pesquisa que as práticas sobre o corpo e movimento na EI do Campo buscam a valorização das crianças como sujeitos de direito, e suas expressões corporais como manifestação de sua corporeidade, à medida que procura ser relevante as contextualizações dos saberes que as crianças trazem de suas experiências em seu cotidiano (COSTA, 2021, p. 127).

Portanto, nota-se que os professores colaboradores do estudo constatarem a concepção de criança relacionada com a Sociologia da Infância e sinalizada nos documentos curriculares recentes da EI, que as reconhece como sujeitos de direitos, enfatiza o protagonismo infantil e considera as crianças como produtoras de culturas. Sobretudo, considerando as diferentes infâncias, suas experiências corporais vivenciadas e a realidade do contexto que estão inseridas. A partir de uma prática docente pautada na escuta sensível, no diálogo e no reconhecimento dos saberes inerentes às crianças do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Martins, Trindade e Mello (2021), a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) marca o início de um período de produção crescente contemplando a temática da EI no campo científico da EF, processo que adquire maior regularidade no terceiro milênio, notadamente a partir de 2005. No entanto, a partir do levantamento bibliográfico realizado neste estudo, entre o período de 2011 e 2021, sobre a temática da EF na EI acerca da Educação do Campo, nas bases de dados dos anais do CONBRACE, periódicos científicos nacionais da área da EF brasileira e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, identificou-se que as produções científicas apresentam um número escasso.

Diante dos estudos encontrados, destaca-se a concepção de infância, que compreende a criança como um ser social em formação, a partir da apropriação do patrimônio cultural, por meio das interações com os adultos e com outras crianças. Do mesmo modo, sublinha-se a valorização dos espaços e tempos infantis, além das propostas curriculares vinculadas ao brincar livre e espontâneo. Em especial, a ênfase com a Educação do Campo, reconhecendo as diferentes infâncias e os contextos que as crianças estão inseridas.

Por conseguinte, diante deste levantamento bibliográfico também foi possível identificar um número reduzido de produções científicas no cenário geral da EF em relação a Educação do Campo,

totalizando onze trabalhos do CONBRACE, sete artigos dos periódicos científicos da área da EF e uma dissertação no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Esses dados preocupantes sobre as pesquisas relacionadas com o campo, já foram alertados por Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 8) “[...] somente 2% das pesquisas dizem respeito às questões do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar no meio rural”.

Em vista disso, esses dados sinalizam inúmeros questionamentos sobre o silenciamento e a ausência das pesquisas sociais e educacionais que abordem a Educação do Campo, principalmente quando se trata do debate da EI inserida no Campo, que é notadamente incipiente. Diante disso, corrobora em sua dissertação, Gonçalves (2013, p. 49) “a EI do Campo é uma política ainda em construção, conceituação que precisa ser melhor qualificada e debatida não apenas nos movimentos sociais, como em estudos e pesquisas científicas no âmbito da academia”.

Todavia, esse problema com a falta de políticas públicas espalha-se por todo território brasileiro, de acordo com Censo da Educação Básica¹⁴ no ano de 2018 as matrículas em creches das escolas do campo representaram apenas 7%, enquanto na pré-escola os dados mostram uma participação de 13% das matrículas nas instituições do campo. Esses dados aterrorizantes demonstram uma concepção atribuída pelo legislativo, executivo e chefias públicas em que as crianças pequenas não precisam de investimento em educação, por outro lado, responsabilizando as famílias pela criação integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 216 p.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: avanços e retrocessos. **Movimento - Revista de Educação**, Niterói, ano, 6, n. 10, p. 147-172, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.536>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas de campo**. Parecer 36/2001 - Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

¹⁴ Informações coletadas pelo site do INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-2013-censo-da-educacao-basica-2018>

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Economia. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Texto para Discussão (TD) 2632 : Educação no meio rural : diferenciais entre o rural e o urbano. Brasília. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10501/1/td_2632.pdf. Acesso em 19 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 9-21, jan. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1204> Acesso em 15 fev. 2022.

CASAGRANDE, Nair; RAMOS, Fernanda Lima. A Educação Física no contexto da educação do campo: a realidade do conteúdo jogo na escola. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 64-82, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p64/34504> . Acesso em 30 abr. 2022.

CORSARO, William. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura**, nº 17, 113 - 134, 2002. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf> . Acesso em 25 mai. 2022.

COSTA, Adriane de Brito Silva. **Práticas de ensino do professor de EF: percepções sobre infância (s), corpo e movimento em escolas do campo do município de Castanhal**. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) – Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, Castanhal/PA, 2021.

COSTA, Andrize Ramires; KUNZ, Elenor. O “Brincar e Se-Movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F; BARRETO, S. J. (Orgs.) **Educação Infantil: temas em debates**. João Pessoa, Universitária da UFPB, 2013, p. 51-74.

GONÇALVES, Raphaela Dany Freitas Silveira. **O estado da arte da infância e da educação infantil no campo: debates históricos, construções atuais**. 2013, 165 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação), Departamento de Educação da Universidade Estadual de Federal de Santana – Bahia, 2013. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/165/2/dissertacao%20pos%20defesa.pdf>. Acesso em 06 de jan. 2023.

KOHAN, Walter Omar. A escola como experiência: entrevista com Walter Omar Kohan. Entrevista concedida a Ivan Rubens Dário Jr. e Luciana Ferreira da Silva. **Revista Eletrônica de Educação** , Campinas, v. 12, n. 1, p. 298-304, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2297/685>. Acesso em 22 fev. 2022.

KUNZ, Elenor. Educação Física: a questão da Educação Infantil. In: GRUNENVALDT, J. T.; SCHENEIDER, O.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (Org.). **Educação Física, Esporte e Sociedade: Temas Emergentes**. Aracajú: Editora da UFS, 2007, p. 7-22.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimentar”. In: KUNZ, Elenor. (Org.), **Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí, ed. Unijuí, 2015, p.13-37,

LEITE, Jaciara Oliveira. Sentidos e significados da escola do campo na perspectiva da produção cultural das crianças. **Motrivivência**, Florianópolis. v. 32, n. 63, p. 01-19, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73795/44419> Acesso em 25 mar. 2023.

LUTHER, Alessandra; GERHARDT, Tatiana Engel. Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no Brasil. **Saberes da Amazônia**, Porto Velho, vol. 03, nº 07, Jul-Dez 2018, p. 281-310. Disponível em: <http://www.fcr.edu.br/ojs/index.php/saberesamazonia/article/view/292/273>. Acesso em 10 jul. 2022.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TRINDADE, Luísa Helmer; MELLO, André da Silva. Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da Educação Física e os documentos orientadores da Educação Infantil. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 35. N. 1, p. 67-79, jan -mar 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184420/170696>. Acesso em ago. 2022.

MELLO, André da Silva et al. Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130> . Acesso em 18 de mar. de 2021.

MOROSINIA, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/18875/12399> Acesso em 30 mar. 2022.

RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz; BONFIM, Hanslivian. Correia Cruz. A Educação Do Campo e seus aspectos legais. **EDUCERE - PUCPR**, 2017. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cur-sos/5c77e2a3ea8bca02d3733ed9dfc2a016.pdf>. Acesso em: 28 Dez. 2021.

SANTOS, Alenice Hilário et al. Desafio do planejamento da Educação Física Escolar para uma escola multisseriada. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. **Anais**, 2015. Disponível em: <http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/6973/3875> Acesso em: 20 abr. 2021.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459–470, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58076/37377> . Acesso em 2 abr. 2021.

TIRIBA, Léa.; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 2, pág. 01 a 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFn-qws8YkRvx8gqMkD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 mar. 2022.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS – Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM – Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo registrado com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 58467122.6.0000.5346 e aprovado pelo Parecer 5.468.944 na data de 14 de junho de 2022.

CONFLITO DE INTERESSES – Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Luciana Fiamoncini

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 26.06.2023

Aprovado em: 20.11.2023